



ESTÁGIO NÃO FORMAL: PLANTANDO HORTALIÇAS, COLHENDO CONHECIMENTOS, COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Guilherme Bratz Taube¹
Natan Horn²
William Schmidt³
Rosemar Ayres dos Santos⁴

Resumo: O presente trabalho traz o relato de experiência vivenciado por licenciandos do curso de Física no Lar do Idoso Conviver de Cerro Largo, durante o Estágio Supervisionado II: Educação não formal. No qual tivemos como projeto a construção de uma horta sustentável, tendo como objetivo contribuir para a alimentação saudável dos idosos e ajudar no custeio, pois, como não tinham uma horta, todos os legumes e verduras eram comprados, fazendo com que as despesas do lar aumentassem. Também, além de viabilizar essa situação, buscamos colaborar no intuito de proporcionar em situações como o alívio do estresse, pois permite aos idosos o contato com a terra ao ar livre e uma maior interação entre eles e com os profissionais que lá trabalham, ajudando na coordenação motora dos deles, também. Nessa perspectiva, nosso primeiro encontro com o Lar do Idoso foi de modo a fazer um reconhecimento do espaço e fazer a apresentação dos estagiários, bem como, a apresentação do projeto que queríamos realizar. Após, tivemos uma reunião com a presidente da Sociedade Beneficente Nossa Senhora do Amparo expondo nosso projeto, a qual autorizou o estágio, indicando qual área destinada à realização da horta. Em anos anteriores o lar mantinha uma, entretanto, o espaço necessitou ser destinada a construção de uma nova cozinha. Desse modo, na construção da horta precisamos trazer terra de outros espaços do terreno para fazer os canteiros devido à terra que estava no local não era adequada para que os legumes e verduras germinassem, por ser uma terra infértil e sem nutrientes, também, utilizamos adubos naturais que vieram de cascas de árvores e frutas, além de uma terra com mais nutrientes. A cada três ou quatro canteiros realizamos o plantio ou semeadura. Com os primeiros canteiros prontos, começamos a plantar as verduras para que logo pudessem ser utilizadas. Inicialmente, foram mudas de Alface e Cebolinha, pois ambas tem um plantio fácil e estarem na época certa de plantio. Após, semeamos cenoura

¹ Licenciando em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, Bolsista de Iniciação Científica UFFS/CNPq, guibratz21@gmail.com.

² Licenciando em Física, UFFS, *Campus* Cerro Largo, Bolsista do PIBID Física UFFS/CAPES, hornnatan@gmail.com.

³ Licenciando em Física, UFFS, *Campus* Cerro Largo, Bolsista do PIBID Física UFFS/CAPES, Willianschmidt01@gmail.com.

⁴ Professora do Curso de Física Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), UFFS, *Campus* Cerro Largo. Coordenadora do PIBID Física UFFS/CAPES. roseayres07@gmail.com.



e plantamos repolho e beterraba, além de mais mudas de Alface, para assim terem canteiros com diferentes “idades” fazendo com que o consumo seja durante um período maior. Já, o processo de irrigação que é condição necessária para o desenvolvimento das hortaliças, essa atividade era realizada por nós estagiários nos dias de realização de estágio, durante o período em que estávamos ausentes, a irrigação era executada pelos idosos ou por funcionários. Nesse contexto, percebemos que a construção da horta foi relevante para os idosos do Lar, porque uma alimentação saudável garante melhoria da saúde juntamente com a qualidade de vida. Sobre tudo, foi uma experiência significativa para a nossa formação de futuros professores de Física, sendo que, o percurso do estágio não formal como um todo foi um tempo de consolidação de troca de conhecimentos e afirmação de nossa escolha docente, pois os conhecimentos não são construídos apenas em ambientes formais de educação e, nesse sentido, necessitamos pensar em outras possibilidades de construção de conhecimentos com nossos estudantes.

Palavras-chave: Formação Docente. Estágio Não Formal. Construção de Conhecimentos.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral